

ELEIÇÕES
CONSELHO GERAL E SENADO
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

#APOSTARNAULISBOA

A.

DIA 3 E 4 ABRIL
VOTA A.

Lista A.

ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.

A.

ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.

QUEM SOMOS?

A Lista A apresenta-se como candidata às Eleições aos Órgãos Universitários da Universidade de Lisboa, composta por uma **equipa plural e empenhada**, com estudantes de **todas as escolas** da Universidade.

Cientes da **responsabilidade** que está inerente a cada um dos órgãos, e com uma abrangência que nos permite ser uma invejável **plataforma de comunicação concreta e realista** das múltiplas realidades que caracterizam as escolas da Universidade de Lisboa, assumimos desde já como compromisso uma linha transversal a todas as discussões em que venhamos a participar e enfrentar: **Representar** sempre e de forma fiel os verdadeiros interesses dos nossos colegas Estudantes.

Enquanto candidatos ao **Conselho Geral** - Órgão que define a **orientação estratégica** da Universidade - e ao **Senado** - Órgão Consultivo da Universidade e do próprio Reitor, que se pronunciará sobre questões estratégicas da ULisboa - estamos preparados, para junto da restante comunidade académica e sociedade civil, trazer a discussão todos os temas que afetem direta ou indiretamente a comunidade estudantil, aliando esta vontade de **fazer mais e melhor** a um **conhecimento e experiência** característica dos membros mais activos e participativos das comunidades estudantis nas várias escolas.

De mangas arregaçadas, estamos prontos para, contigo,
Acordar a Universidade. Apostar na Academia.

A.**ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.**

LINHAS PROGRAMÁTICAS

Candidatura ao Conselho Geral e Senado da Universidade de Lisboa

BALANÇO DA FUSÃO

A Universidade Técnica de Lisboa e a antiga Universidade de Lisboa deveriam hoje, quatro anos depois de uma fusão ambiciosa e inédita no panorama do Ensino Superior português, estar afastadas da realidade concreta da nossa Universidade. No entanto, apesar do carácter consensual desta ideia nos vários círculos da ULisboa, verificamos que a referida fusão é ainda, em diversos campos, ilusória. É necessário definir, da forma mais célere possível, diversos aspectos fundamentais para o pleno cumprimento da missão da nossa Universidade.

O grau de autonomia das Escolas, que embora superficialmente pareça uma questão de índole estatutária e não política, levanta várias dúvidas. Em detrimento de uma gestão mais centralizada na Reitoria da antiga UL, foi teoricamente adoptada a realidade de inspiração federativa da antiga UTL que privilegia a autonomia das unidades orgânicas. No entanto, temos assistido a diversas intervenções directas da Reitoria em algumas escolas que vão contra esta ideia. É necessário clarificar qual será o papel do poder executivo central no que diz respeito à gestão humana, administrativa, financeira e patrimonial das dezoito instituições que fazem parte da ULisboa.

A nível legal, mais concretamente no que toca aos documentos orientadores relativos aos estudantes-atletas e trabalhadores-estudantes, é imperativo definir uma base que não seja uma transcrição dos regulamentos existentes nas antigas Universidades Técnica e “Clássica” de Lisboa. A realidade é hoje diferente do que era há quatro anos e tem de ser novamente considerada.

Ao nível da oferta formativa, pouco ou nada foi feito. Existem as mesmas sobreposições curriculares – algumas já existentes dentro das antigas universidades – que existiam há quatro anos. Não há uma receita para a resolução deste problema, particularmente num cenário em que o financiamento das escolas está directamente dependente do número de estudantes. Ainda assim, o primeiro passo deverá ser a articulação a nível pedagógico e científico, nomeadamente através da concertação e articulação do corpo docente e dos centros de investigação. Se não é tolerável que haja dois pesos e duas medidas no que toca ao ensino, também não é compreensível que a maior universidade do país tenha concorrência interna desleal ao nível da investigação quando deveria estar virada para Portugal e para o mundo.

Em suma, entendemos que a fusão é uma mais-valia incomensurável à Universidade de Lisboa devendo, no entanto, ser criadas medidas para continuar o exigente trabalho de a concretizar a todos os níveis. No dia em que houver uma Universidade unida, poderemos virar-nos para o mundo sem olhar para trás do ombro.

Lista A. 3 de 7

A.

**ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.**

LIGAÇÃO À CIDADE

Volvidos quatro anos após a criação da maior Universidade do país, é importante que a cidade e os estudantes tenham noção da sua grandeza, importância e projecção mundial. Tendo sempre em mente que a Universidade de Lisboa é um local de ensino de excelência, localizada na maior metrópole do país, é por isso da máxima importância entender aquilo que os estudantes podem dar à cidade e aquilo que a cidade poderá oferecer ao quotidiano dos alunos.

A vida académica deve passar a pertencer à cidade de uma forma natural, transmitindo a vitalidade dos estudantes e alertando para os problemas que se impõem à mobilidade, à cultura e à ciência. O Desporto Universitário deverá ser também encarado como uma prioridade, dinamizando o Estádio Universitário de Lisboa e exponenciando a sua utilização.

É também importante, criar formas de aproximar as várias faculdades dispersas pela Cidade, fomentando um espírito de proximidade e ajuda entre os vários alunos das mais diversas faculdades da ULisboa. Esta proximidade traduzir-se-á numa maior união e força dos estudantes e da cidade de Lisboa, tornando-nos globalmente mais críticos, conscientes e capazes, mostrando ao país que a nossa dimensão se traduz em qualidade de pensamento. Nesta linha, o empreendedorismo deverá configurar-se como a ponte entre a Universidade e o mundo profissional. Impulsionando a ligação com a indústria e com as empresas, será possível trabalhar em prol do fim da precariedade no acesso ao mercado de trabalho.

Por isso, é importante fortalecer os laços já criados entre a cidade e os estudantes, mas é também fundamental, criar novas bases mais sólidas e duradouras entre as Instituições de Investigação e a sociedade, dando a todos os estudantes da ULisboa a oportunidade de colocarem em prática todas as suas competências adquiridas em prol da cidade e da comunidade.

A.

ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.

ENSINO

A diversidade de Escolas e áreas temáticas que compõem a Universidade tornam-nos uma universidade mais abrangente e rica. E através do conhecimento das mais diversas realidades poderemos aprender e melhorar as práticas existentes em cada faculdade, transferindo conhecimentos entre instituições e melhorando as regras implementadas por todos em prol do bom funcionamento do ensino.

É no entanto fundamental ter uma intervenção mais forte na avaliação das unidades curriculares e dos docentes, procurando que os alunos sejam consultados neste processo e que as suas opiniões sejam tidas em consideração. Após uma avaliação rigorosa e criteriosa é também, da máxima importância que se criem mecanismos que alterem as realidades mais desfavoráveis ao Ensino, pois uma universidade da dimensão da ULisboa não deverá deixar que casos claros em que os métodos adotados pelos docentes ou a estruturação das unidades curriculares não sejam os mais correctos e, desta forma, permaneçam sem que sejam revertidos.

Desta forma, é preponderante que se uniformize os métodos de avaliação nas várias unidades de ensino, salvaguardando sempre os trabalhadores-estudantes e estudantes-atletas, para que nos casos em que existem os mesmos cursos mas em faculdades diferentes, estes possam ser avaliados e se possa compreender as diferentes realidades, sendo que de futuro isso poderá ajudar no ajuste da oferta formativa na Academia.

ACÇÃO SOCIAL

No actual contexto socioeconómico, as pressões a que os estudantes e as suas famílias estão sujeitos são cada vez maiores, surgindo assim uma série de situações de risco que devem ser cuidadosamente acompanhadas e prevenidas.

Assumimos como preocupação nossa enquanto candidatos, fazer um acompanhamento estreito das medidas de Acção Social Directa e Indirecta apresentadas pela Universidade, sendo desde já um objectivo arranjar maneiras de prevenir e evitar o abandono escolar por razões de insuficiência económica.

Os métodos indirectos de apoio são também uma preocupação, sendo que existem várias formas de apoiar os estudantes sem recorrer diretamente às verbas afectas aos Serviços de Acção Social. Um destes exemplos é a reposição integral do programa de transportes públicos “Sub-23”, já em discussão pública. A nível local, defendemos que os Serviços Académicos das 18 Escolas da Universidade devem ceder gratuitamente os documentos solicitados pelos alunos bolseiros, abdicando de todos os emolumentos e custos administrativos até agora praticados.

A.

**ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.**

GESTÃO DE PATRIMÓNIO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A nível da gestão patrimonial, estamos confiantes naquele que deve ser o modelo de equilíbrio entre todas as unidades orgânicas, respeitando as necessidades e especificidades de cada uma.

Estamos sensíveis e solidários com o subfinanciamento da Universidade no actual contexto do Ensino Superior, e envidaremos todos os esforços possíveis para que a tutela seja sensibilizada no que toca à realidade precária a que estamos sujeitos.

De qualquer das formas, será nossa preocupação que seja apresentada uma correta solução de orçamento e estratégia financeira que vá de encontro às necessidades da comunidade estudantil, garantindo sempre a qualidade nos serviços que fazem parte do quotidiano dos estudantes.

O reforço do financiamento às Associações de Estudantes e dos apoios a actividades extracurriculares é fundamental, por forma a garantir a crescente dinamização das diversas comunidades académicas e a contínua execução de actividades recreativas, científicas, desportivas e culturais paralelas ao âmbito directo da Universidade de Lisboa.

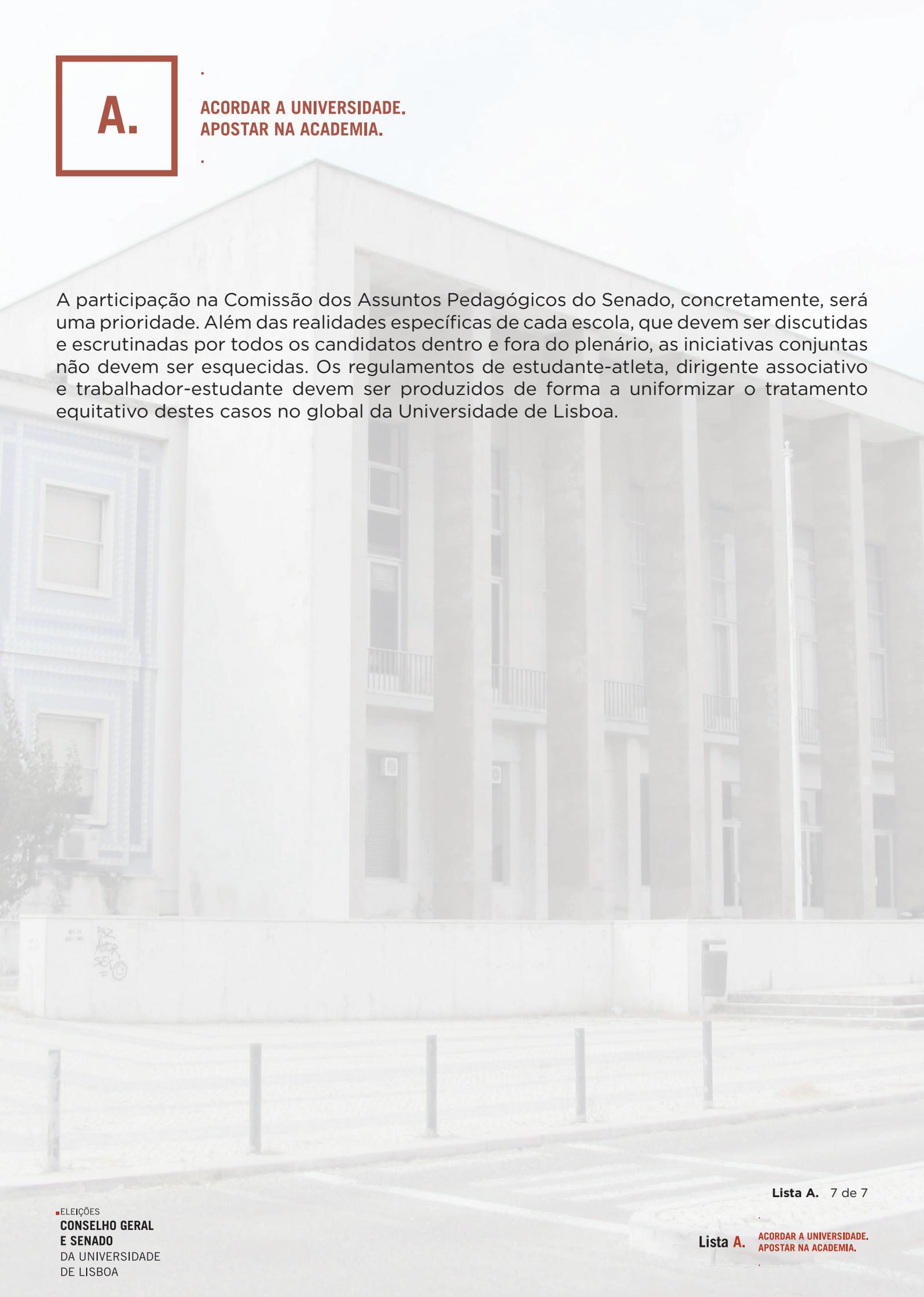
PARTICIPAÇÃO NO SENADO

O Senado é um órgão de natureza consultiva, de representação da comunidade académica e das Escolas que integram a Universidade de Lisboa, que coadjuva o Reitor na gestão da Universidade de Lisboa, principalmente no que toca à coordenação das actividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, à gestão da qualidade, à mobilidade professores e estudantes no seio da Universidade, às relações internacionais e à gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à Universidade.

A Lista A apresenta-se como um projecto plural e de diversidade ideológica, de modo a que todas as perspectivas dos Estudantes sejam consideradas.

Assim, o compromisso assumido pela Lista A é o de, em todas as circunstâncias, defender os interesses dos Estudantes da Universidade de Lisboa.

Procuraremos garantir que as expectativas dos mesmos tenham peso nas tomadas de decisão por parte do Conselho Geral e, de uma forma edificante, apresentar as estratégias que os Estudantes acham mais adequadas para o desenvolvimento e prosperidade da sua Universidade.



A.

**ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.**

A participação na Comissão dos Assuntos Pedagógicos do Senado, concretamente, será uma prioridade. Além das realidades específicas de cada escola, que devem ser discutidas e escrutinadas por todos os candidatos dentro e fora do plenário, as iniciativas conjuntas não devem ser esquecidas. Os regulamentos de estudante-atleta, dirigente associativo e trabalhador-estudante devem ser produzidos de forma a uniformizar o tratamento equitativo destes casos no global da Universidade de Lisboa.



**DIA 3 E 4 ABRIL
VOTA A.**

**www.ApostarNaULisboa.pt
#ApostarNaULisboa**

Lista A.

**ACORDAR A UNIVERSIDADE.
APOSTAR NA ACADEMIA.**